

## Apresentação

O reconhecimento crítico-interpretativo dos discursos midiáticos do cotidiano, mais uma vez, está pontuado no conjunto de produções acadêmicas de *Verso e Reverso*.

Na abertura da edição, Ana Paulo Machado Velho e Tiago Franklin Lucena, ambos do Centro Universitário Cesumar, e Diana Domingues, da Universidade de Brasília, analisaram o espaço dedicado por um jornal de Maringá ao problema de saúde pública provocado pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Durante quatro meses pequenas notas se limitaram ao registro dos números da epidemia.

Carla Candido Rizzoto, Giulia Sbaraini Fontes e Paulo Ferracioli, da UFPr, voltaram-se ao enquadramento da “operação lava jato” em matérias de capa das revistas *Carta Capital* e *Veja* entre janeiro de 2014 e junho de 2015.

Os próximos quatro artigos desenharam um bloco de contribuições às questões de gênero situado em diferentes campos e perspectivas.

7846 comentários que circularam na internet em torno da torcedora flagrada xingando o goleiro Aranha foram reunidos por Pricilla Farina Soares, da UCPel, que ampliou a acusação popular de racismo para um estudo sobre violência de gênero.

Filipe Bordinhão dos Santos da UFSM e Danilo Postinguel, da ESPM-SP, refletiram sobre as atualizações na publicidade das representações sobre o masculino hegemônico. Renata Barreto Malta e Kívia Monique Rodrigues da Silva, ambas da UFS, constataram o reforço da ideia de dominação masculina em 35 comerciais de marcas nacionais de cerveja. Terezinha Silva e Tiago Barcelos Pereira Salgado, da UFMG, desvelaram o “poder hermenêutico” dos casais de O Boticário e como este põe em evidência a heterogeneidade de opiniões sobre homossexualidade no âmbito do social.

Herom Vargas e Rafael Gonçalves, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, enfocaram em seu estudo sobre o videoclipe Thriller, de Michael Jackson, o uso do horror e a modelização de criaturas entre horror, fantástico e realidade.

No fechamento da edição, Tarcízio Macedo e Otacílio Amaral Filho, da UFPA, localizaram a cristalização do jogo e da brincadeira no âmbito do senso comum. Quem nunca alvejou o antagonista com a pergunta “isto é uma brincadeira”?

Boa leitura!

**Beatriz Marocco**  
*Editora*